

CRÍTICA / TEATRO / MEU REMÉDIO

Gustavo de Freitas Lara/Divulgação

Dando nome aos bois

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

O dar nome aos bois é uma expressão de duplo sentido. A dificuldade de se nomear qualquer coisa ou ser sincero. Ambos os processos já são complicados. Imagina a escolha do nome de um filho, que é uma escolha do pai ou da mãe e vai fazer com que o filho carregue esse legado, essa herança, o resto da vida. Imagine quando o pai e a mãe são de culturas diferentes, países diferentes, religiões diferentes. E, num acordo, resolvem que o pai vai colocar o nome no filho e a mãe vai colocar o nome da filha. É assim que nasce a história de “Meu Remédio”, que conta os impasses, as alegrias, os encontros e desencontros do ator Mouhamed Harfouch.



Mouhamed revisita sua ancestralidade em ‘Meu Remédio’

A primeira coisa que é muito interessante é o título. Mouhamed era chamado de Meu Remédio pelo porteiro. Mas, ao escrever esse texto, ele remedia todas as tristezas causadas pelo nome e que marcaram a sua vida. Todas

as tristezas, todas as questões que ele teve com um nome complicado, difícil de pronunciar e, mais do que isso, claramente representante de uma cultura, são a base do texto, posto que o que não tem remédio, remediado está.

A obra autoral, primor do estilo chamado “escrita de si”, pode soar simples, mas é sofisticada. Ele está sozinho no palco, mas contracenando, não com pessoas, mas com o seu nome complicado e os episódios aí gerados. Com isso, conta e define todas as suas origens: a mãe, o pai, o tio, a irmã, os colégios, os amigos, e decide, sobretudo, que, apesar dessas dificuldades, vai ser ator. Aliás, ótimo.

A direção de João Fonseca capta o dilema do ator. O texto é leve e os gestos são coerentes com o que diz, uma reprodução do cotidiano. Com essa estrutura de texto, faz com que as pessoas se identifiquem com o drama, porque dificilmente alguém diz “eu adoro meu nome”. Todo nome tem uma história, e uma história a se carregar. É essa história que as pessoas têm que carregar — a sua herança — e essa herança tem que ser transformada em legado. E que é contado com muita habilidade aqui.

SERVIÇO**MEU REMÉDIO**

Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º piso) | Até 27/4, sábado (20h) e domingo (19h) | R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Pai e filha em ‘Rei Lear’

Com dramaturgia de Marcia Zanelatto e direção de Pedro Kosovski, “Devora-me” é uma peça dentro da peça. Em cena, pai e filha na vida real, Ricardo e Luiza Kosovski, vivem personagens que também são pai e filha. Sob o olhar do diretor e filho mais velho, Pedro, a família mergulha na autoficção. Inspirados por “Rei Lear”, os personagens tentam se reconectar após um afastamento emocional. A peça aborda temas como envelhecimento, cuidado e poder familiar. Em cartaz no Teatro Sesc Tijuca II.

Divulgação



Divulgação

**Dança transformadora**

O vogue, estilo de dança surgido nos bailes da cultura Ballroom, ganhou muito destaque na cultura pop pela divulgação de Beyoncé e Madonna. “Atraque” é um espetáculo transformador, protagonizado por artistas trans do Ballroom carioca, até domingo no Espaço Cultural Sérgio Porto. A peça mistura dança, moda, performance e audiovisual, valorizando quem criou essa linguagem. Com realização da House of Mamba Negra, “Atraque” coloca artistas trans no centro da cena, cruza arte com vivência real, sendo o vogue expressão, resistência e pertencimento.

Daniel Eibendiger/Divulgação

**‘Viúva Alegre’ de volta**

Após mais de uma década, “A Viúva Alegre”, de Franz Lehár, volta ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com récitas nesta sexta, sábado e domingo (25 a 27). Com direção de André Heller-Lopes e regência de Felipe Prazeres, a produção conta com Coro e Orquestra Sinfônica do Municipal. A atriz Alice Borges estreia no palco, homenageando Dercy Gonçalves. O espetáculo destaca-se pelas homenagens à cultura popular e por sua montagem vibrante. No elenco, nomes como Gabriella Pace, Tati Helene, Igor Vieira e mais. A coreografia é de Rodrigo Negri.